



Criação e Performance: Kandyê Medina [BR]

eu e minha brancura nesses recentíssimos brasis

Explosão sonora que perdura século a fio;
Tanta vida que circula
um cosmo arredio;
Flecha que não se vê, mas fura,
até chefe sucumbiu;
Profilaxia para o que é de difícil cura, em casa, na mata, no rio.
Um desenho que vem das alturas, num papel se imprimiu;
Complexa e mental partitura
de longos cantos que ouviu; Fluidez e estrutura,
coisas que gente engoliu.
Farinha, pimenta e gordura,
troca delícias por terçado e esmeril. Como pôde ser cabeça dura,
agora enrugando e não faz fuzil.

Uma contação de histórias; uma compilação de experiências no território amazônico, tanto pessoais quanto de parceiros, de terceiros e de mitos, numa rede específica de relações cheias de ligações externas.

Tentativas de tradução provocadas pelo intuito de compartilhar essas experiências e contextos atuais do lugar em que vivo. Exercício de narração que se aproveita das práticas retóricas, seus marcadores de sujeitos e de discursos, tão utilizados em diversas elaborações pelos povos indígenas; estratégia precisa quando se faz uma conferência autobiográfica sobre experiências alheias.

Apropriações? Propriedade para falar? Em que tradição do meu povo essa fala ou performance se insere?

Nem nativa, nem intelectual, nem leiga, apenas uma pessoa se apresenta, com um pouco disso tudo. Tentando não se perder neste cosmo arredio, desfecho mais provável caso se siga os produtos das circunstâncias. Nesta casa, neste lugar, seguir as dicas do destino/ acaso podem te levar a uma selva de inspirações, dados, fontes, campos de pesquisa, contextos político-sociais, danças e músicas, técnicas, conhecimentos, tudo numa intensa fricção de culturas e histórias.

Kandyê nasceu em 1983 e estudou na Unicamp e no Forum Dança.

Vive nos interiores do Pará e de São Paulo, lugares que habitam suas práticas de dança e outras variedades inspiradas por diferentes modos de vida, cosmologias, choques de realidades e reverberações disso em ações, estados corporais; poéticas e traduções.

Entre alguns trabalhos que dirigiu estão *Sacolejo* – (Prêmio Produção e Difusão Artística, Fundação Cultural do Pará); *Duas ilhas* (Prêmio Funarte Klauss Vianna) com Julia Salaroli, Katxerê Medina e Henrique Iwao, e *Agora* realizado através do Prêmio Funarte Interações Estéticas, esta peça circulou por praças e terreiros da Transamazônica com apoio Prêmio Funarte Artes na Rua; as videodanças *Espaços domésticos* e *A-parte* em parceria com a videoartista Katxerê Medina, e as videodanças *Rastros* e *Lugar Quiçá*(EDIFÍCIO, DEPARTS e Comissão Europeia) com Julia Salaroli, Cinira Macedo e Claudia Tomasi. Foi intérprete e criadora na peça *Bons sentimentos, maus sentimentos* (2009) de Vera Mantero. Colaborou com Improvável Produções na criação do espetáculo *Mordedores* com direção de Marcela Levi e Lucia Russo. Trabalhou com os grupos GITD -Grupo Interdisciplinar de Teatro e Dança, Grupo Icatupe, e realizou parceria com o Grupo Olho latino de artistas plásticos;.

Lecionou dança em escolas públicas e projetos educacionais para crianças, adolescentes e professores da rede pública de ensino em Atibaia- SP e Altamira- PA. Foi do Ponto de Cultura Garatuja, Atibaia-SP; Ponto de Cultura no Xingu, Altamira-PA e Ponto de Cultura da Oca, Santarém-PA.

Mantém a Casa Bicho, lugar que oferece aulas de dança contemporânea, onde produz seus trabalhos e recebe artistas em residência artística, como Barbara Marcel (GE/BR), o Projeto Museu Encantador (PT/BR), a dupla Las Cabaças (PA/SP-BR), a Trupe Malalô (MG-BR) e os artistas colaboradores da criação de *Duas Ilhas* (PT/SE/BR) e *Sacolejo*.

ENG

me and my whiteness in these very recent Brazils

Sound explosion that stands for centuries in a row:
So much life circulating
a reluctant cosmos
Arrow we can't see, but perforates,
even the chief has fallen;
Prophylaxis for what is hard to cure, at home, in the woods, on the river.
A drawing that comes from the highs, in a pressed paper;
Complex and mental score
of long chants heard; Fluidity and structure,
things that people swallowed
Flour, pepper and grease,
Exchange delights for hoes and emery. How you could be so hard-headed,
now wrinkle and don't do rifle.

A telling of stories; an experience compilation at Amazonian territory, personal
as well of partners and myths, in a specific net of connections full of external
links.

Attempts of translation caused by the aim of sharing those experiences and
actual contexts of the place where I live now. Narrative exercise that takes
advantage of the rhetorical practices, their markers of individuals and speeches,
so used in diverse elaborations by the indigenous peoples; precise strategy
when doing and autobiographic conference about extraneous experiences.

Appropriations? Property to speak? In which tradition of my people that speak
or performance takes place?

Neither native, or intellectual or lay, just a person presentation with a bit of all of
that. Trying not to get lost in this aloof cosmos, the most likely outcome in case
one follows the results of circumstance. In this house, in this place, follow the
hints of destiny / chance might take you to a jungle of inspirations, data,
sources, research fields, political and social contexts, dances and music,
techniques, knowledge, all in an intense friction of cultures and histories.

Kandyê was born in 1983 and studied in Unicamp and Forum Dança.

She lives in the inlands of Pará and São Paulo. Places that inhabit her dance practices and other variations inspired by different ways of living, cosmologies, reality chocks and reverberations of all that into actions, corporal states; poetics and translations.

Among some of the works she directed, we can highlight *Sacolejo* – (Prêmio Produção e Difusão Artística, Fundação Cultural do Pará); *Duas ilhas* (Prêmio Funarte Klauss Vianna) with Julia Salaroli, Katxerê Medina and Henrique Iwao, and *Agora* produced by Prêmio Funarte Interações Estéticas, this play was performed in public squares and yards along the Trans-Amazonian with the support of Prêmio Funarte Artes na Rua.

She cooperated in the video dances *Espaços domésticos* and *A-parte* with Katxerê Medina, as well as the video dances *Rastros e Lugar Quiçá* (EDIFÍCIO, DEPARTS e Comissão Europeia) with Julia Salaroli, Cinira Macedo and Claudia Tomasi. She was interpreter and creator in the creation *Bons sentimentos, maus sentimentos* (2009) by Vera Mantero. She cooperated with Improvável Produções in the show *Mordedores* by Marcela Levi and Lucia Russo. She worked with the groups GITD -Grupo Interdisciplinar de Teatro e Dança, Grupo Icatupe, and she also developed a partnership with the group of visual artists Olho Latino.

She teaches dance in public schools and educational projects to children, teenagers and teachers of the public teaching net in Atibaia- SP and Itamira-PA. She belonged to Ponto de Cultura Garatuja, Atibaia-SP; Ponto de Cultura no Xingu, Altamira-PA e Ponto de Cultura da Oca, Santarém-PA.

Kandyê runs Casa Bicho, a place that offers contemporary dance classes, where she produces her projects and receives artists in artistic residency, such as Barbara Marcel (GE/BR), the Projeto Museu Encantador (PT/BR), the double of artists Las Cabaças (PA/SP-BR), the Trupe Malalô (MG-BR) and all the artists collaborating in the creation of *Duas Ilhas* (PT/SE/BR) e *Sacolejo*.